

FILTRO AFETIVO E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ADICIONAL

Lara Giovanna Branco⁸
Karina Aires Reinlein Fernandes⁹

Resumo: Para a aquisição de uma língua adicional (LA) vários são os aspectos inseridos no processo e o filtro afetivo é um elemento essencial, já que é por meio dele que os sentimentos são instalados e construídos pelo sujeito. É um fenômeno influenciável pelas relações que o falante tem e pelos ambientes que frequenta. Portanto, ao pensar nesta aquisição no contexto educacional, é necessário entender qual o papel do docente durante esse processo, bem como a sua influência no momento da aquisição da LA do aluno no contexto bilíngue em que estão inseridos. Este estudo conta com a geração de dados por meio de dois questionários, um voltado aos estudantes e outro aos professores de uma universidade particular do sul do Brasil. Os resultados alcançados mostram que a relação professor-aluno é importante na aquisição e por isso, é necessário que exista uma relação positiva entre os integrantes, já que o processo de aquisição é dinâmico e influenciável.

Palavras-chave: Aquisição. Língua Adicional. Filtro Afetivo. Professor. Aluno.

Abstract: The Additional Language (AL) acquisition involves many aspects, being one of them the affective filter. It is through it that the emotional aspects are built and inserted on the process. It is a phenomenon influenced by the learner's relationships and the environment that he is inserted in. Due to that, when considering the educational context, it is necessary to understand what the professor's role during this process is, their influence and the bilingual context the subjects are inserted. This study is based in two questionnaires' answers, one by students and another by professors from a private university in the South of Brazil. The results showed that the relationship between professor-student is important during the acquisition and it is important that the student has a positive relationship with the professor, as LA acquisition is dynamic and an influential process.

Keywords: Acquisition. Additional Language, Affective Filter. Professor. Student.

1 Introdução

Adquirir a língua materna (LM) é de suma importância para a formação do sujeito, visto que é por meio dela que há conhecimento social, cultural e pessoal. Spinassé (2006) afirma que ela representa o meio de comunicação usado diariamente pelo falante

⁸ Lara Giovanna Branco. Graduada em Letras Português-Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

⁹ Karina Aires Reinlein FERNANDES. Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Curso de Letras Português-Inglês na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. karina.reinlein@pucpr.br

desde sua infância, tornando-se assim um fator identitário. O autor também afirma que a LM é caracterizada como aquela que aprendemos com os pais e pelo meio social, também sendo um elemento importante emocionalmente.

Já a aquisição da língua adicional (LA) ocorre quando o sujeito busca conhecer novas formas para se comunicar e no momento que o falante está nesse processo, ele torna-se bilíngue (SPINASSÉ, 2006). Essa ação é alcançada, pois o sujeito busca expandir seus conhecimentos linguísticos por meio de outra língua, a qual não é sua LM, reestruturando assim sua identidade.

Por isso, ser bilíngue implica em muitos olhares, pois esse termo envolve diferentes conceitos. Hamers e Blanc (2000, p.6) pontuam, de forma ampla, que o sujeito bilíngue é o falante que usa as duas línguas fluentemente, porém Titone (1972, *apud* MEGALE, 2005, p.2) clarifica que o sujeito se enquadra como bilíngue quando é capaz de usar a LA obedecendo a sua estrutura.

Barker e Prys (1998, *apud* MEGALE, 2005, p.2) identificam o sujeito bilíngue como o indivíduo que possui duas línguas, independente do seu nível de proficiência. Esse olhar é de suma importância, pois os elementos externos - contexto da aquisição, relação com o professor, sentimentos do estudante diante à língua- são considerados nessa aquisição, tornando-se assim a visão adotada nesta pesquisa.

Durante esse processo de aquisição existem elementos que tornam a relação com a LA positiva ou não e, como já citado, um deles seria a relação com o professor. O docente tem um papel fundamental nesse processo, já que ele é o mediador de conhecimento no ambiente que o estudante está. Santos (2004) ressalta que o professor deve ser visto como um sujeito que constrói junto de seu aluno e promove um ambiente participativo. Sendo assim, é indispensável entender como se dá a relação usuário-professor-língua adicional dentro de sala de aula, considerando assim o filtro afetivo.

Esse filtro é ligado a diferentes fatores emocionais, como: o medo, a ansiedade, a motivação, autoconfiança e outros sentimentos existentes no processo de aquisição da LA. Lima e Silva Filho (2013) afirmam que esses sentimentos influenciam a entrada de conhecimento (*input*) e são responsáveis em estabelecer uma relação com a língua, sendo ela positiva ou não. De acordo com Gadioli (2016, p. 23), o *input* é definido como “o insumo linguístico ao qual o aprendiz tem acesso no contato com o idioma”.

Sendo então um dos elementos que permitem o desenvolvimento da língua, já que é por meio dele que o falante conhece a estrutura gramatical necessária para a formação de frases e por isso essa ação de entrada de conhecimento, deve ser significativa para o estudante. Gadioli (2016) afirma que esse desenvolvimento da competência linguística não requer uma prática planejada em excesso, mas sim um ambiente que ofereça condições para lidar com a comunicação.

Então, se o estudante tem menos barreiras no momento da aquisição, como: o sentimento de segurança em sala de aula, a segurança com o professor e tem sentimentos positivos para a LA, seu filtro afetivo será denominado baixo, pois a sua relação com a língua será estabelecida mais rapidamente. Caso o estudante tenha mais receio e medo diante a LA, o filtro afetivo será denominado como alto porque ele se sente ansioso quando entra em contato com a LA.

Desta forma, é possível afirmar que o filtro afetivo tende a formar um bloqueio ou não com a língua, pois é nesse processo que o estudante internaliza o seu sentimento e opinião em relação ao que está sendo aprendido (LIMA, SILVA FILHO, 2013). Portanto, perceber a relação estabelecida entre o professor e aluno é importante nesse processo.

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a influência do professor no momento da aquisição da LA pelo aluno em um contexto bilíngue utilizando dois questionários, os quais foram aplicados de forma online e aprovados pelo comitê de ética no parecer 3.681.944.

O primeiro questionário foi aplicado para 106 alunos do curso de Letras Português-Inglês, contemplando três níveis de proficiência (iniciante, intermediário e avançando) e contando com 21 questões. O segundo, 25 questões, foi aplicado a 3 professoras que lecionavam a disciplina de Práticas Discursivas de Língua Inglesa dentro do curso, a fim de compreender como se desenvolve essa relação. Ambos são integrantes de uma instituição privada do sul do Brasil.

2. As definições de língua e o ambiente bilíngue

Para compreender por que o termo LA é usado neste trabalho, é necessário entender as indagações sobre a definição do termo “língua” que perpassam por várias abordagens teóricas, sem que exista um consenso entre elas. Por isso, Souto, Além, Brito e Bernardo (2014) pontuam que a língua pode ser analisada de seis formas diferentes:

- (a) Língua Estrangeira (LE): representa o idioma que não é falado pela população local, algo adquirido depois da sua língua materna, como o inglês para os brasileiros;
- (b) Língua Segunda ou Segunda Língua (L2): é adquirida depois da sua língua materna, porém a pessoa a usa frequentemente e torna-a sua, sendo parte da sua identidade;
- (c) Língua Adicional (LA): caracteriza a segunda ou terceira língua que o sujeito aprende e para que seja moldada como adicional, o falante precisa usá-la com frequência, mantendo assim o sistema linguístico em constante uso;
- (d) Língua de Herança (LH): é o modo de preservação de uma língua porque é ensinada em prol da cultura, sendo uma recuperação dos capitais herdados dos pais nativos;
- (e) Língua Transnacional (LT): representa a mistura dos idiomas, como por exemplo: a língua portuguesa trazida para o Brasil que perpassou por processos de variações em função dos falantes;
- (f) Língua Franca (LF): garante a relação entre os falantes de diferentes nacionalidades, pois o falante busca se comunicar para ser compreendido e não almejando ser um nativo.

Conhecer esses conceitos é essencial, visto que essas nomenclaturas podem causar consenso ou discordâncias entre autores, porém, o principal para este momento é compreender que neste trabalho foi considerado o termo LF, pois o inglês ultrapassou barreiras e tornou-se internacionalmente usado pelos falantes, sendo eles nativos ou não.

Também foi considerado o termo LA nesta pesquisa, visto que o campo de estudo foi uma universidade em processo de internacionalização, em que os participantes da pesquisa poderiam ser de diferentes nacionalidades e com variadas línguas maternas. Justamente por isso, é importante enfatizar que a aquisição de uma nova língua é

caracterizada como algo pertencente ao sujeito, o que tem a capacidade de ressignificar a sua identidade.

Pensando assim, é importante pontuar que as línguas estão em constante mudança, pois são consideradas um fenômeno vivo – já que são usadas ininterruptamente – e essa mudança de olhar, diante da língua inglesa, acontece em prol da globalização, visto seu movimento vivo como um meio de comunicação entre diferentes culturas.

A globalização é um fenômeno que envolve relações interpessoais sociais e conseqüentemente, linguísticos, acarretando a existência de uma língua comum entre as nacionalidades no momento de discussão, sendo ela, atualmente, o inglês. Por isso, Figueiredo (2018) pontua a língua inglesa como uma língua global, pois foi a comunicação que se espalhou pelo mundo e deixou marcas de acordo com a cultura e sotaque de cada lugar. Assim, o inglês ultrapassou fronteiras e tornou-se internacionalmente usado por falantes, sendo eles nativos ou não.

Desta forma, Jenkins (2006) afirma que todas as variedades do inglês são consideradas e estão envolvidas com a globalização, sendo nomeada como *World Englishes* (WE), representando um sistema linguístico usado como comunicação entre os sujeitos que possuem diferentes línguas maternas, mostrando que o falante nativo não é o único que domina o inglês, desse modo, quando no processo de ensino-aprendizagem de língua, é muito importante que os sujeitos envolvidos tenham clara a ideia da importância da comunicação mais do que seu uso estrutural.

A autora também pontua que a concepção de inglês padrão ainda é muito forte no ambiente educacional, mas, afirma que é ingênuo analisar e entender a língua em apenas uma variedade. Logo, “professores e alunos concordam que não precisam aprender uma variedade de inglês, mas sim sobre as variedades de inglês, suas similaridades e diferentes temas envolvendo inteligibilidade, e a forte ligação entre língua e identidade” objetivando uma comunicação eficaz (JENKINS *apud* KALVA, FERREIRA, 2011).

Deste modo, a LA e LF andam juntas nesta pesquisa, pois os termos representam a língua alvo que está sendo adquirida e como ela funciona no ambiente de aquisição que os participantes se encontram.

Além dessa visão de língua, é importante entender por que foi adotado neste trabalho a palavra “aquisição” em vez de “aprendizagem”. Esses dois termos podem gerar estranhamento, já que alguns estudantes consideraram que ambos possuem o mesmo significado.

Ao falar sobre a aquisição de uma nova língua, é afirmar que o falante se encontra em um sistema de novos signos que possuem marcas linguísticas e diferentes formas de expressão. Já a aprendizagem é vista como um estudo gramatical da LA e por isso, Sobraço (2006, p.2) diferencia a aquisição de aprendizagem, entendendo-a como:

Um processo de assimilação natural, subconsciente, que se dá em situações reais de convívio com outras pessoas, em que o aprendiz é um sujeito ativo, como no processo de assimilação da língua materna pelas crianças. Através da interação com a família e a sociedade, a criança adquire um conhecimento sobre a língua que permite que ela se comunique.

Logo, nota-se, que a aquisição acontece com o contato direto e tem como foco a comunicação, pois é com o uso que se entende o funcionamento da língua, sendo assim, um sistema instável e não uniforme que lida com as particularidades e nível de desenvolvimento de cada falante.

Desta forma, os ambientes de aquisição transformaram-se e estão crescendo em função do desenvolvimento da educação. Marcelino (2009) explica que sempre houve a necessidade de se aprender uma nova língua e desta forma, julga primordial refletir sobre o que seria esses ambientes bilíngues.

De acordo com o autor, existem três formas de caracterização: ambiente bilíngue simultâneo, o qual representa os indivíduos que cresceram tendo contato com as duas línguas desde a infância; ambiente bilíngue consecutivo, que diz respeito aos sujeitos que aprenderam a LA em um contexto diferente como os cursinhos e por último, ambiente bilíngue consecutivo da infância, onde o falante desenvolve a língua com o uso constante, estando presente em um ambiente de comunicação. Então, Marcelino clarifica que “todo falante tem um conjunto de minigramáticas para diferentes domínios, de forma que todo falante é bilíngue” (2009, p.7).

Além desses ambientes, é necessário explorar mais dois: *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), que representa as disciplinas lecionadas em inglês

e que procuram entender e explicar a estrutura gramatical e o conteúdo alvo simultaneamente (MORAES, 2017) e o *English as a Medium of Instruction* (EMI), fenômeno responsável em representar o uso da língua inglesa em disciplinas acadêmicas, onde a LM não é o inglês. Esses dois ambientes são importantes neste trabalho, pois utilizam a LA como uma forma de comunicação e não um ambiente em que o falante almeje ser um falante nativo, mas sim que ele saiba se comunicar, ou seja, utilizar o inglês como uma LF.

Sobre o CLIL, Coyle (2008) desenvolveu um enquadramento conceptual, nomeando como os 4 C's, que representam: conteúdo, comunicação, cognição e cultura. É uma abordagem integrativa e multicultural, pois é a relação destes quatro elementos que opera e modela a língua. É uma integração entre os diferentes tipos de níveis de aprendizagem e experiências interculturais. Portanto, CLIL não é um apenas o conhecimento trocado por meio da língua inglesa, ele se trata da oportunidade de uma aprendizagem intercultural em que é possível aprender-se a usar a língua e construir conhecimento por meio dela.

Já o EMI, conforme Dearden (2016), caracteriza-se pelo uso da LI para se ensinar disciplinas acadêmicas em países ou jurisdições onde a primeira língua (LM) da maioria da população não é o inglês. Sendo o foco principal nesse modo de ensino o uso da língua como um meio de instrução para abordar o conteúdo, e não a ênfase na língua.

Assim, por mais que o EMI seja normalmente encontrado em ambientes acadêmicos, no caso desta pesquisa, o contexto estudado é o CLIL, pois é o método que busca integração, ou seja, que permite um ambiente que anda em conjunto, no qual a comunicação e o tema de estudo coexistem. Sendo assim, a LA é vista como um caminho para o ensino acontecer, já que as disciplinas em que os participantes desta pesquisa estão inseridos tratam tanto das questões estruturais da língua, como gêneros e práticas discursivas ocorridas em língua inglesa.

3. O filtro afetivo dentro do processo de aquisição da LA

Para que aconteça o processo de aquisição da LA é essencial ter em mente o sujeito que está sendo trabalhado, ou seja, indivíduos que são desenvolvidos em sua

língua materna e que possuem habilidades linguísticas de fala, organização de pensamento e outros processos cognitivos. Spinassé (2006) define que a LA seria “uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de civilização”. Portanto, o autor afirma que a aquisição ocorre em um contato direto, pois o que interessa é a comunicação.

É a partir do uso da LA que se entende o funcionamento da língua. Sobraza (2006) pontua que essa aquisição não é um sistema uniforme e previsível, já que cada sujeito tem suas particularidades e seu ritmo de desenvolvimento. Esse sistema imprevisível ocorre por causa dos sentimentos dos estudantes diante da língua, pois é essa ação que estabelece o filtro afetivo.

Callegari (2006) apresenta o que seria essa aquisição e como ela se relaciona com o filtro afetivo, avaliando o processo nomeado “modelo do monitor” criado e discutido por Krashen em 1977, 1982 e 1985. Essa hipótese contém três pilstras: ansiedade, autoconfiança e motivação. Lima (2011, p.64) exemplifica esse modelo como:

A hipótese do monitor proposta por Krashen [...] afirma que as regras aprendidas conscientemente têm função de monitoramento, ou seja, o sistema estrutural de uma língua serve de apoio quando cometemos erros, ou quando focamos na correção dos erros cometidos nas sequências comunicativas internalizadas pelo processo de aquisição.

Sendo assim, Callegari (2006) explica que a comunicação deve ser vista como um processo automático que é desenvolvido no subconsciente do falante em prol de uma necessidade de comunicação, pois neste contexto o sujeito se encontra em uma constante interação com a língua alvo, criando assim sua conexão emocional com a LA. Araújo, Freitas e Silva (2019) pontuam que o filtro afetivo, durante a aquisição, deve ser visto como uma barreira, já que ela pode ser levantada ou abaixada diante dos sentimentos que serão estabelecidos.

Callegari (2006) ainda expõe que em sua visão que a aprendizagem de uma língua é vista como “um processo consciente que resulta do conhecimento formal sobre a língua” (2006, p.88). Logo, a aprendizagem é vista como um estudo gramatical, sendo o processo em que o estudante deixa de ser falante e passa a ser um aprendiz das regras da língua (SOBRAZO, 2006).

O conhecimento é transmitido por memorização e o nível da língua é julgado de acordo com a pontuação que cada aluno alcança, portanto existe um ambiente não propício para atitudes espontâneas.

Nesses ambientes, “o professor deve promover oportunidades de uso da língua que exijam participação ativa do aluno para que ele seja capaz de sair-se bem em situações reais” (SOBRAZO, 2006, p.3) e conseqüentemente, é necessário que o docente entenda as implicações de aquisição/aprendizagem e como se dá esse processo, a fim de promover a sala e aula um ambiente próximo do natural.

No momento em que o docente promove esse espaço significativo com a língua, ele proporciona um ambiente criativo e estável, o qual irá trazer efeitos positivos no processo de aquisição e será capaz de oferecer aos estudantes uma competência linguística social¹⁰.

Por ser um processo complexo, Oliveira (2014) esclarece que o professor não é o transmissor de informação, mas sim um gerenciador do conhecimento que valoriza as experiências e bagagem cultural de cada aluno, a fim de moldar um sujeito que seja capaz de pensar, criar e vivenciar diferentes sentimentos e situações. Portanto, “a nova língua para se ‘desestrangeirizar’ vai ser aprendida para e na comunicação sem se restringir apenas ao domínio de suas formas e do funcionamento enquanto sistema” (ALMEIDA FILHO, apud SOBRAZO, 2006, p.4).

O professor precisa reconhecer que diversos elementos influenciam nesse processo, como: idade, personalidade, estilo de aprendizagem etc. Entretanto, a motivação é o elemento mais importante dentro dessas variáveis afetivas, pois ela é a chave para a aquisição da língua. Quando o docente reconhece essas implicações e conquista seus estudantes, um ambiente propício é criado, pois os alunos sentem-se confortáveis em estar com o professor e na sala de aula, criando a noção de ser um espaço seguro em que pode arriscar e não serão julgados.

Além disto, há outro fator que influencia esse processo: as metodologias de ensino, os quais são responsáveis em auxiliar o professor a alcançar o objetivo traçado

¹⁰ A competência linguística global representa o conjunto de subcompetências gramaticais, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas na língua (CALLEGARI, 2006, p.89)

por meio de um planejamento e por isto, Melo (2017) ressalta que as metodologias ativas são responsáveis em trazer avanços para as práticas pedagógicas que são usadas em sala. Por meio destas, os docentes conseguem promover diversos tipos de interações tendo um olhar diferente para a aprendizagem, e conseqüentemente, um relacionamento mais próximo do aprendiz, diminuindo conseqüentemente seu filtro afetivo.

Valente (2014 apud MELO, 2017) afirma que essas estratégias procuram uma aquisição construtiva e que podem acontecer de seis formas:

- (a) A primeira é nomeada como sala de aula invertida (*flipped classroom*) e representa o método em qual a sala de aula é trocada por completo, ou seja, os alunos estudam o conteúdo que foi proposto pelo professor em casa e em seguida, fazem a exposição deste assunto para a sala de aula em forma de apresentação ou roda para que juntos dos demais colegas e com professor as dúvidas sejam tiradas.
- (b) A instrução em pares (*peer instruction*) é responsável em promover uma relação mais direta entre os alunos, fazendo com eles colaborem entre si para compreender o conteúdo.
- (c) Em seguida há a aprendizagem baseada em problema (*problem based learning-PBL*), o qual foi criado no final da década de 60 e estimula discussões em grupo utilizando casos interdisciplinares que precisam de uma solução.
- (d) Aprendizagem baseada em projeto (*project based learning-PjBL*) representa a aprendizagem dos alunos por meio de experiências e de resolução de problemas do mundo real.
- (e) A aprendizagem baseada em equipe (*team based learning-TBL*) é o ensino voltado para o trabalho em pequenos grupos.
- (f) Estudo de caso (*case study*) é a metodologia ativa em que os estudantes aprendem estudando situações reais de estudo, ou seja, histórias que já aconteceram.

Além dessas 6 metodologias apresentadas, Melo (2017) apresenta outras estratégias que incorporam uma metodologia ativa, como: aula expositiva dialogada; estudo de texto; análise textual e de ideias; mapa conceitual. Assim, o professor tem como papel mediar o conhecimento dentro da sala de aula com o intuito de fazer com que os alunos compreendam o conteúdo, mas especificamente, neste contexto, o funcionamento de outra língua. Esse estudo faz-se necessário para que seja entendido a influência do professor em relação ao filtro afetivo no momento de aquisição da LA.

4. Metodologia

Este trabalho buscou analisar a influência que o professor tem na aquisição da LA e para que isso fosse possível, foram desenvolvidos dois questionários. Ambos envolviam perguntas relacionadas aos temas estudados dentro de sala de aula, as metodologias usadas e a visão de cada participante na relação professor-aluno no ambiente. Os dados foram gerados em outubro de 2019 e contou com a participação de 106 alunos e 3 professoras que lecionavam a disciplina de Práticas Discursivas de Língua Inglesa dentro do curso de Letras Português-Inglês em uma Universidade privada do sul do Brasil.

As perguntas elaboradas seguiam duas metodologias, sendo elas: a quantitativa que busca ter um olhar sistemático para as respostas, tabulando as questões fechadas, e a qualitativa que tem como objetivo entender opiniões e motivações, explorando as respostas descritivas. Outro olhar metodológico importante refere-se ao questionário, o qual demanda tempo e esforço. Dörnyei (2003) explica que um instrumento deste bem elaborado e construído possibilita o acesso a uma quantidade enorme de informações e uma porção rica de dados para serem analisados. Seguindo essas metodologias, os dados serão expostos no tópico abaixo sendo divididos em duas seções: a visão do estudante e a visão do professor sobre 3 questões escolhidas para realizar a análise neste trabalho.

4.1. Aluno: o olhar diante da aquisição

A fim de entender como se dá a relação professor-aluno-língua na visão do estudante foi necessário escolher três questões para serem analisadas neste trabalho, sendo elas: (a) “você possui uma boa relação com a língua inglesa?”, (b) “relação professor-aluno no curso de Letras” e (c) “as aulas lecionadas foram construtivas?”.

Na primeira questão (a), 86 estudantes afirmam ter uma boa relação com a língua e justificam a sua escolha descrevendo que amam estudar inglês, que a consideram

um desafio e que enxergam a língua como uma ponte de uma cultura para a outra. Isto pode ser visto nas falas¹¹ dos alunos 27, 34 e 69:

A27: *“Sempre achei a língua inglesa muito interessante e procuro constantemente aprimorar minhas habilidades na área.”*

A34: *“Foi pela língua inglesa que conheci o mundo, novas culturas pessoas diferentes e abri minha mente.”*

A69: *“Porque eu gosto e acho superinteressante aprender uma língua que seja diferente da minha língua nativa.”*

Alguns participantes enfatizaram que ressignificaram a sua relação com a língua inglesa, a qual não era positiva e tornou-se com o tempo. Isso aconteceu devido a novos recursos e didáticas no estudo, sendo possível ver essa afirmação nas respostas do A1 e da A83:

“Quando meu contato com o Inglês era restringido ao meio escolar (em escolas ou cursos de Inglês), eu não me sentia conectada emocionalmente à Língua: falava, me comunicava, estudava, mas não gostava do Inglês. Hoje em dia, utilizo o Inglês para conversar com amigos, assistir e ler coisas de meu interesse, trabalhar e estudar, então me sinto mais ligada à Língua Inglesa”

“No início da minha vida estudantil a minha relação com a língua era um tanto de amor e ódio. Essa relação ocorria pela forma como a língua era ensinada no colégio, porém quando tive acesso à internet e adquiri independência para ter um contato com assuntos que eram do meu interesse essa relação mudou.”

Outros estudantes pontuam que o inglês é algo constante na vida deles e por isso, a sua relação com a língua é positiva, já que existe afinidade. Também é justificado

¹¹ As incoerências gramaticais cometidas nos depoimentos não foram alteradas, mantendo assim a autenticidade das respostas obtidas.

que o contato com a LA é prazeroso por existir estímulo por meio de jogos ou filmes. Alguns estudantes afirmam que conhecer uma LA é importante academicamente, a A22 pontua que *“a língua inglesa abre muitas oportunidades e conteúdo, então acho positivo saber ela como segunda língua”*.

Além desses apontamentos positivos diante da língua, 20 estudantes dizem que não possuem uma relação harmônica com o inglês. Afirmam que é um tema de estudo que não gostam, é uma língua que não chama a atenção e algo que perderam o interesse depois de alguma experiência e que não sentem confiança para praticar o idioma. Isto pode ser analisado nas seguintes falas:

A85: *“Não é uma língua que me chame atenção e depois na Universidade perdi mais o interesse.”*

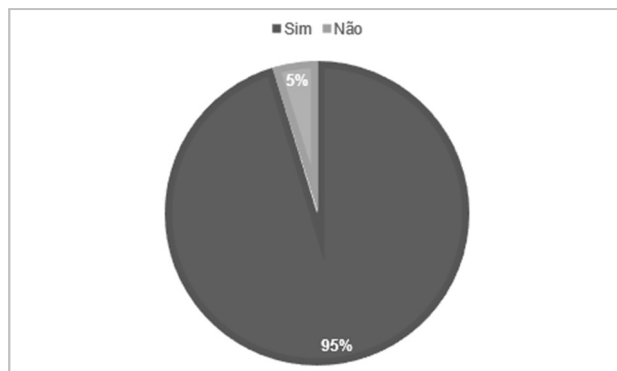
A91: *“Me sinto insegura para a escrita e para a fala.”*

A95: *“Sem confiança, constrangimento.”*

Com esses depoimentos feitos pelos estudantes, nota-se que o filtro afetivo é de suma importância na aquisição da LA e a maioria dos estudantes encontra-se em alta nesse sentimento positivo, tendo motivação. Conforme Brown (apud CITTOLIN, 2003, p.3) essa emoção e desejo interno de aprender a língua adicional é o que impulsiona o indivíduo para a ação e colabora para que ele se sinta confortável no ambiente de aprendizagem, fazendo o necessário para alcançar o conhecimento.

Além disso, para entender a importância que o professor tem no momento da aquisição foi questionado aos alunos como se dá a relação com o seu docente. De acordo com as respostas, foi possível analisar que:

Gráfico 1 – Relação professor-aluno na visão dos estudantes



Fonte: As autoras, 2020.

A maioria dos estudantes (95%) afirma ter uma boa relação com seus professores de língua inglesa e apenas 5% assinala que não há uma relação positiva. Com a intenção de entender essas respostas, os alunos deveriam justificar sua escolha ao responder à questão “como acontece essa relação?”.

De acordo com as respostas, essa relação positiva acontece por meio de perguntas, ao trocar ideias, ao existir respeito e por ter compreensão no momento aluno-professor. Também há respostas que explicam que a relação com o professor-língua se torna positiva quando o professor está disposto a ajudar, conforme A30:

“A professora sempre me auxiliou e me auxilia nas minhas dificuldades. Ela me mostra maneiras de melhorar e também me ajuda a enxergar o meu avanço. Dessa forma, acabamos nos tornando amigas com um relacionamento que vai além dos assuntos da faculdade, e isso me motiva mais nas aulas.”

Outras respostas mostram que quando existe um sentimento de empatia dentro de sala de aula, do professor para o aluno, a relação acontece de melhor forma porque as opiniões são escutadas e levadas em consideração. A didática utilizada pela docente em suas aulas apresenta-se como um ponto positivo também.

Representando a porcentagem de 5%, os quais afirmam não ter uma boa relação com o professor dentro de sala de aula, há as seguintes falas:

A26: *“Não há interação, e as aulas não me trazem muito interesse. Talvez por isso não tenha uma boa relação.”*

A101: *“A professora geralmente não demonstra muito interesse em interagir com seus estudantes utilizando a língua inglesa e não tem disposição para esclarecer dúvidas.”*

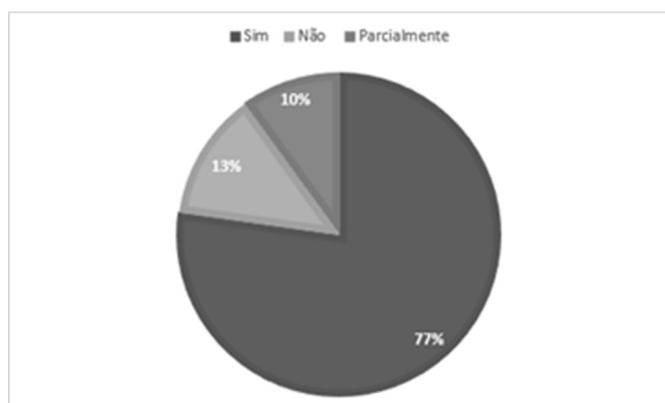
A102: *“Os trabalhos são mais autônomos, o que nos afasta um pouco do professor.”*

Ao analisar essas falas, nota-se que a relação acontece de diferentes maneiras e diverge de sala para sala e do encaminhamento metodológico que cada professor tem usado. Sendo assim, uma relação de via dupla. Cada sujeito precisa saber o seu papel no momento da aquisição e A3 clarifica isso ao dizer *“a relação professor-aluno é muito importante, é uma ponte que liga o aluno ao estudo da língua”*. Portanto, é visto que a relação construída entre esses sujeitos é uma parte fundamental no processo de aquisição, pois se existe um sentimento positivo, conseqüentemente há um maior incentivo para a aprendizagem. Sendo assim, A63 menciona que:

“Se o professor(a) tiver uma boa didática e se mostrar interessado ao aprendizado dos alunos, as aulas além de se tornarem interessante, os próprios alunos possuem uma dedicação maior e aprendem melhor”.

Clarificando assim, que o sentimento diante do professor afeta diretamente o interesse de aprendizagem do aluno, sendo considerado assim uma interferência na aquisição. Para entender mais a fundo isto, foi necessário a questão (c) que continha três alternativas: sim, não e parcialmente. A partir dos dados alcançados pode-se dizer que:

Gráfico 2 – “As aulas lecionadas foram construtivas?”



Fonte: As autoras, 2020.

A maioria dos estudantes, ou seja, 77% afirmam que as aulas de inglês no curso de Letras Português-Inglês, da instituição em questão, foram construtivas ao enfatizarem que enriqueceram o seu conhecimento sobre a LA, já outros participantes pontuam que a aula poderia ser melhor desenvolvida e assim, escolheram a opção “não” como resposta, representando os 13% no gráfico. O último dado (10%) visto no gráfico representa a categoria “parcialmente” e de acordo com eles, as aulas são significativas algumas vezes e outros estudantes classificam que só acharam a aula de inglês construtiva ao participar do *English Semester*¹². Também há falas em que o estudante afirma que só existe uma ação construtiva com a língua fora da universidade, o A7 esclarece isso ao dizer “*não acredito que as aulas me levaram a uma evolução na língua, mas sim, meu contato externo com ela*”. Com isso, alguns estudantes dizem que é preciso existir o aprimoramento da aula e julgam necessário que os docentes promovam em suas aulas mais contato com gêneros acadêmicos, leitura de livros e elementos que envolvam mais cultura.

4.2. A visão do professor sobre a aquisição na instituição pesquisada

¹² Programa oferecido pela universidade pesquisada, que busca proporcionar experiências multiculturais e multidisciplinar para os estudantes a partir de disciplinas ministradas em inglês, EMI – Inglês como Meio de Instrução.

Para entender qual é a visão do professor diante desta aquisição foi necessário elaborar um questionário que contemplava diferentes perguntas, como: qual a sua área de formação, como se dá sua relação com a língua, como você aprendeu a LA etc. Entretanto, para atingir o objetivo deste trabalho foram escolhidas três questões, sendo:

- (a) “você tinha/tem uma boa relação com seus alunos?”
- (b) “você acredita que a relação com seus estudantes influencia na aprendizagem? De que forma?”
- (c) “você considera que as aulas lecionadas foram construtivas tanto para você quanto para seus alunos? Justifique”

A partir das respostas obtidas na questão (a) e (b) foi possível perceber que todas as participantes consideram que o sentimento e a relação influenciam na aquisição da língua e isso é evidente na fala das participantes, as quais afirmam que:

P1: *“Os alunos precisam sentir confiança e também empatia com o professor para sentirem-se confortáveis em se expressarem em inglês.”*

P2: *“O fator emocional interfere diretamente na motivação do estudante, que por sua vez interfere na aprendizagem. Há estudos bastantes consistentes que tratam desse assunto.”*

P3: *“Auxilia no esclarecimento de dúvidas e ampliação da aprendizagem.”*

Com isso, afirma-se que as docentes possuem uma ligação construtiva com a turma, o que acaba influenciando no processo de aquisição da língua. Para entender essa relação, há a questão (c), que objetiva compreender como as docentes consideram as aulas de inglês construtivas. De acordo com a P1, os alunos gostam de suas aulas e elogiam as metodologias usadas, porém ela afirma que muitas vezes, ao terminar a aula, pensa que poderia ser melhor e pondera que a língua inglesa deveria ser mais usada. Já a P2 afirma que as regências podem não sair como esperado, mas não quer dizer que não foram construtivas e a P3 responde à questão apenas com um “sim”.

Considerações Finais

Esse estudo proporcionou diferentes reflexões sobre a aquisição de uma língua adicional, o filtro afetivo e a relação professor-aluno. Fenômenos que englobam diversos aspectos a serem questionados e que causam reflexões, porém esse artigo focou-se no entendimento da influência que o docente tem na aquisição do aluno. A partir dos resultados, nota-se que este objetivo foi alcançado e que ambos participantes da pesquisa afirmam que há influência sim, destacando que essa relação professor-aluno é crucial para esse desenvolvimento.

Ao falar sobre o filtro afetivo, nota-se que a instituição proporciona aulas positivas porque os alunos sentem-se confortáveis com as aulas e seus professores, mostrando que a língua inglesa é desenvolvida no ambiente. Alguns estudantes afirmam não ter uma relação tão positiva assim e isso impede o desenvolvimento com a LA. Conhecendo esse sentimento dos alunos e das professoras em relação a língua, consegue-se entender como ocorre a relação entre esses sujeitos. Os dados obtidos mostram que esse envolvimento é positivo e apenas 6 estudantes destacam que não.

Pode-se entender então, que a aquisição de uma língua é um processo dinâmico e influenciável pelo ambiente e convívios que cada falante tem. É necessário asseverar a importância do docente neste contexto, o qual proporciona a mediação entre a LA e o aluno. Sendo assim, esse tema de pesquisa é um processo constante para a formação do aluno e do docente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilberto Alves; FREITAS, Gizélia Maria da Silva; SILVA, Jorge Adriano Pires. A hipótese do filtro afetivo e o constructo da motivação na aquisição de segunda língua: uma retomada crítica. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 492-512, maio-ago/2019. CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. **Reflexões sobre o modelo de aquisição de segunda língua de Stephen Krashen – uma ponte entre a teoria e prática em sala de aula**. Trabalho de Linguística Aplicada, Campinas. 2006.

CITTOLIN, Simone Francescon. **A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo**. UNIPAR, n°6, 2003.

COYLE, DO. **Content and language integrated learning: towards a connected research for CLIL pedagogies.** School of Education, University of Nottingham, UK. 2008.

DEARDEN, Julie. **English as a medium of instruction – a growing global phenomenon.** British Council, 2016.

DORNYEI, Zoltán. **Questionnaires in second language research: construction, administration and processing.** Lawrence Erlbaum Associates, publishers. Manwah, New Jersey. 2003.

FIGUEIREDO, Eduardo Henrique Diniz de. **Globalization and the global spread of English: concepts and implications for teach education.** Universidade Federal do Paraná, 2018.

GADIOLI, Igor. Aquisição de segunda língua. **Revista Metodologia do Ensino-Apreziagem de Inglês I**, 2016.

HAMERS, Josiane F. BLANC, Michel H. A. **Bilinguality and bilingualism.** Cambrigde University, 2000.

JENKINS, J. Current perspectives on teaching world englishes as english as a lingua franca. **Tesol quarterly**, v.40, 2006.

KALVA, Julia Margarida. FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Inglês como língua franca e a concepção de identidade nacional por parte do professor de inglês: uma questão de formação.** Fórum Linguísticos, Florianópolis, v.8, n.2, 2011.

LIMA, Daniel Ribeiro de. A teoria de Krashen e a aquisição da segunda língua. In: **Formação dos professores e ensino da língua inglesa**, São Cristóvão, Sergipe. Vol.1, 2011.

LIMA, Daniel Ribeiro de. SILVA FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis. A abordagem comunicativa no processo de aquisição de língua inglesa. **Web-Revista Sociodialeto.** Campo Grande, 2013.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio, volume XIX.** São Paulo, 2009. Disponível em:<
<https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/3487/2295>> Acesso em: 9 jun. de 2020.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v.3, n.5, 2005.

MELO, Renato dos Anjos. **Proposições de inovação didática na educação superior: as metodologias ativas.** In: _____. A educação superior e as metodologias

ativas de ensino-aprendizagem: uma análise a partir da educação sociocomunitária. Dissertação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL. 2017. Disponível em:<https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Renata-dos-Anjos-Melo.pdf> Acesso em: 09 jun. de 2020.

MORAES, Karina A. R. Fernandes C. de. A internacionalização das IES: o EMI e a PUCPR. **Formação de professores: contextos, sentidos e práticas – EDUCERE**, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23400_13671.pdf> Acesso em: 9 jun. de 2020.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:<<http://juliofurtado.com.br/papeldoprof.pdf>> Acesso em: 10 jun. de 2020.

SOBRAZO, Lidiane Schlotefeldt. **Aquisição x aprendizagem da língua estrangeira. 2006**. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28276/15985>> Acesso em: 10 jun. de 2020.

SOUTO, Mauren Vanessa Lourenço. ALÉM, Alline Olivia Flores Gonzales. BRITO, Ana Marlene de Souza. BERNARDO, Cláudia. Conceitos de uma língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca e língua transnacional. **Revista Philologus**, ano 20, n°60 supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2014.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos de língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no sul do Brasil. **Revista Contingentia**, 2006. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/3837/2144>> Acesso em: 10 jun. de 2020.